

SUMÉRIA

A SUMÉRIA foi a primeira civilização da Mesopotâmia e surgiu entre 5500 a.C. e 4000 a.C. Os SUMÉRIOS dependiam das enchentes do rio Tigre e do rio Eufrates para tornarem a terra fértil. Eles usavam a irrigação para controlar as enchentes e prevenir as enchentes imprevistas. Os sumérios acreditavam na criação do mundo. Por isso, a população explicava as enchentes destrutivas por meio da religião.

Religião e a Classe dominante

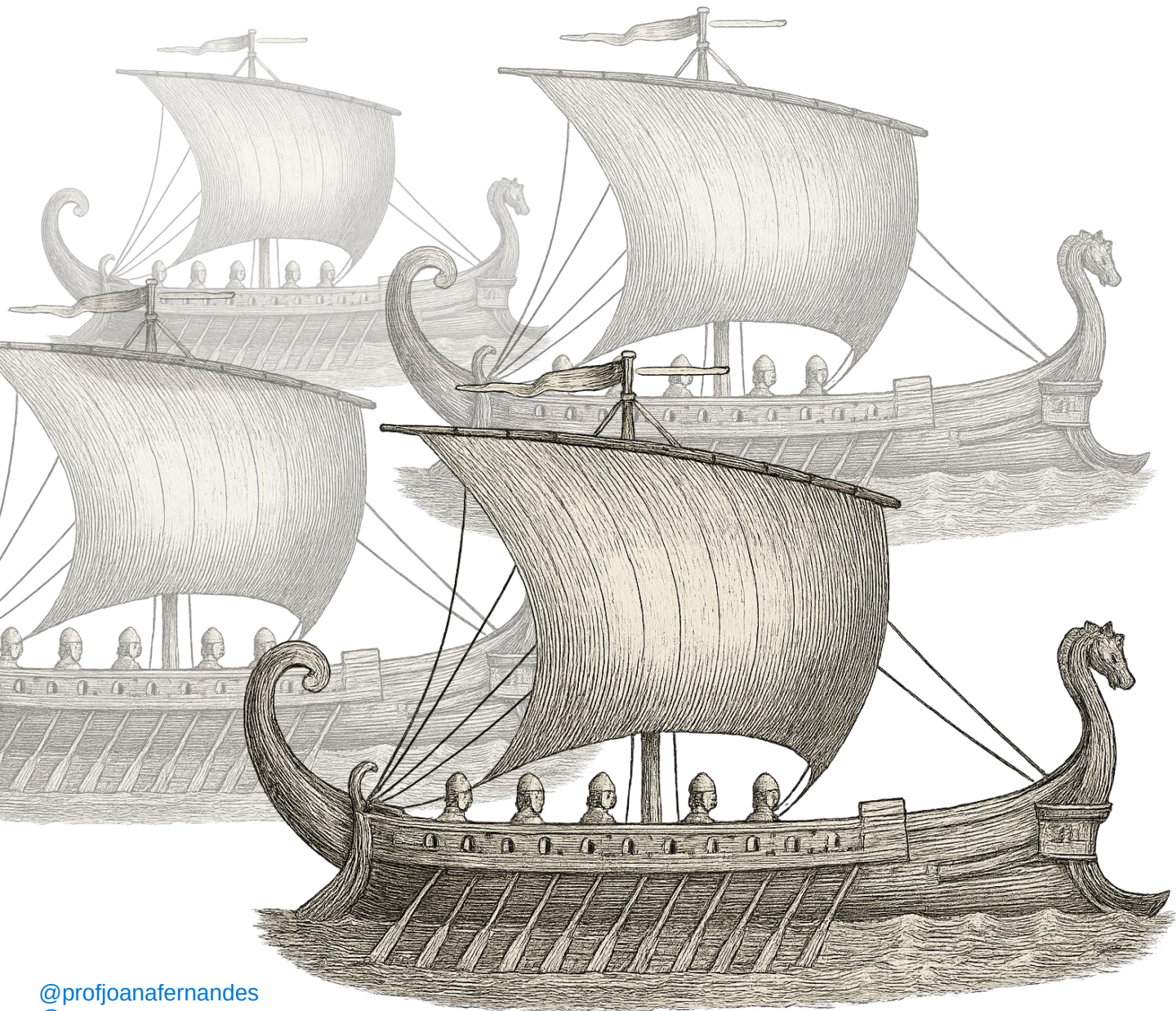
Os sumérios eram **POLITEÍSTAS**.
Eles dedicavam **ZIGURATES** ao deus ou deusa principal da cidade.



ZIGURATES eram templos parecidos com pirâmides. Os zigurates tinham uma forma de degraus, com uma plataforma no topo. Infelizmente, eles não resistiram ao tempo como as pirâmides de pedra do Egito.

OBSERVAÇÕES

OS FENÍCIOS, ISRAELITAS e OS PERSAS.



ISRAEL

Devido a um período de intensa seca e fome, os israelitas migraram para o Egito. Lá, foram submetidos a escravidão. A libertação ocorreu com a intervenção de Moisés, que conduziu o povo para a região de Canaã entre 1300 a.C. e 1200 a.C. Após longa peregrinação, os israelitas retornaram à região de Canaã.

Êxodo: migração em larga escala, especialmente no contexto de um povo inteiro.



Devido à seca e à fome, os israelitas migraram para o Egito. Lá, foram submetidos a escravidão. A libertação ocorreu com a intervenção de Moisés, que conduziu o povo para a região de Canaã entre 1300 a.C. e 1200 a.C. Após longa jornada, retornaram a Canaã.

Jerusalém

Por volta de 1000 a.C., após vencer os filisteus em Canaã, o rei Davi unificou as tribos israelitas, formando um reino unificado, tornando Jerusalém a capital. Seu filho, Salomão, construiu o Primeiro Templo de Jerusalém. Após a morte de Salomão, por volta de 930 a.C., o reino foi dividido: Israel ao norte e Judá ao sul.



Reinos da África: Egito, Kush e Axum



Economia e Sociedade

A sociedade egípcia era **estratificada**, ou seja, havia pouca mobilidade social: os indivíduos, em geral, nasciam e morriam na mesma posição social. A estrutura social era bem definida e as funções eram bem definidas.

A sociedade egípcia era organizada com funções bem definidas entre os grupos. O trabalho compulsório e estatal era central para a manutenção do império.

Faraó - Figura máxima do poder, considerado um deus vivo.

Vizir - Principal administrador do Estado, responsável pela gestão geral do império

Escribas - Ocupavam posição de prestígio. Sabiam ler, escrever e tinham responsabilidade por registrar dados, administrar a, impostos e de cereais. Eram visionários e zéns.

Sacerdotes - Responsáveis pelos ritos religiosos e pela administração dos templos.



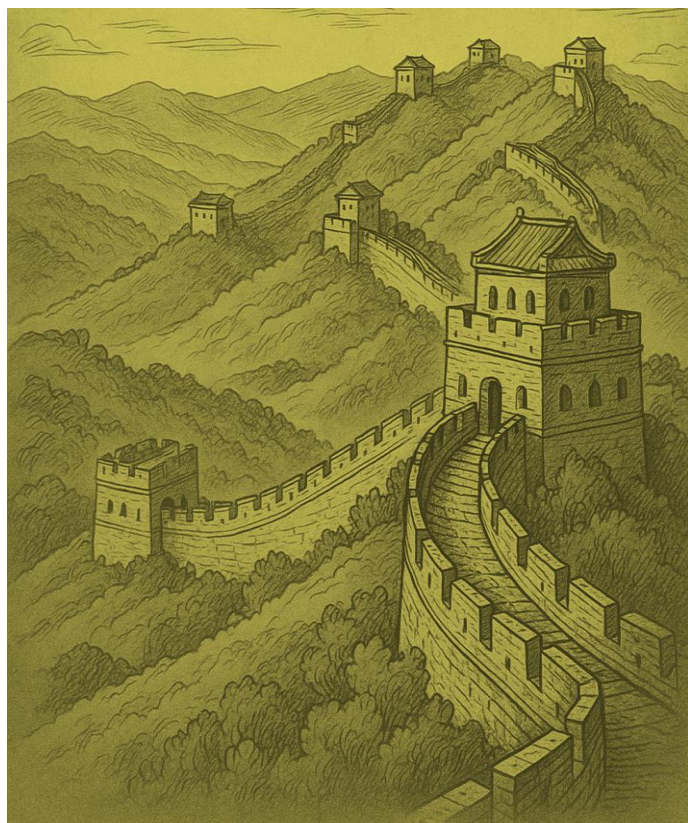
OBSERVAÇÕES

Índia e China



A DINASTIA HAN

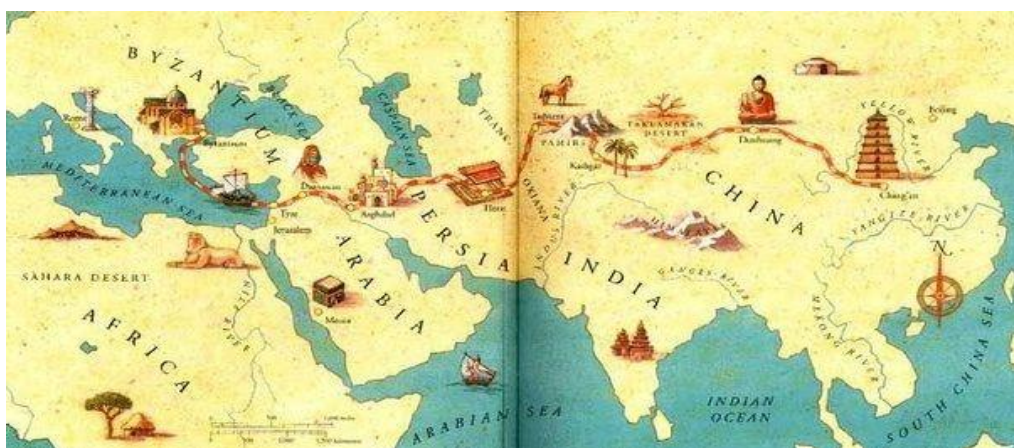
A Dinastia Han ascendeu ao poder por volta de 206 a.C., após a queda do breve Império Qin. Seu fundador, Liu Bang, originário de origens humildes, tornou-se imperador após a supressão de uma revolta durante o governo do último imperador Qin. O novo imperador fortaleceu o exército e reconstruiu a Grande Muralha de China, assegurando a proteção das fronteiras.



A ROTA DA SEDA

Foi sob o domínio Han que se consolidou a Rota da Seda, uma das mais importantes vias comerciais da Antiguidade. Essa rota ligava a China ao Mar Mediterrâneo, passando por territórios que hoje fazem parte da Ásia Central, até a Europa. O comércio de seda, especiarias e outros produtos de luxo, além de facilitar o intercâmbio de ideias, culturas e inovações entre Oriente e Ocidente.

OBSERVAÇÕES



GRÉCIA ANTIGA

DESDE CERCA DE 3000 a.c

GRÉCIA ANTIGA



PERÍODO PRÉ-HOMÉRICO

O chamado **Período Pré-Homérico** abrange o tempo anterior à formação da Grécia clássica, marcado pela presença de duas grandes civilizações: os **minoicos** e os **micênicos**.

CIVILIZAÇÃO MINOICA (C. 2000 – 1450 A.C.)

Originária da ilha de Creta, a civilização minoica destacou-se por sua arte e arquitetura, impondo-se no Mediterrâneo.

A sociedade minoica era baseada na agricultura e no comércio, organizada em torno de palácios que controlavam a produção e as trocas comerciais.

A escrita utilizada, chamada de Linear A, ainda não foi decifrada. Um traço cultural marcante foi a influência de Creta na criação da lenda do Minotauro, um monstro preso em um labirinto, derrotado por Teseu com a ajuda de Ariadne.



CIVILIZAÇÃO MICÊNICA (C. 1600 – 1200 A.C.)

No continente, floresceu a civilização micênica, cujos habitantes eram conhecidos como **aqueus**. As principais cidades — **Micenas**, **Pilos** e **Tirinto** — possuíam palácios fortificados no alto das **acrópole**.

OBSERVAÇÕES

ROMA ANTIGA

DESDE CERCA DE 753 a.c



INSTITUIÇÕES DA REPÚBLICA

Senado: órgão mais importante da República, era composto por 300 patrícios [redacted] de maneira vitalícia. [redacted] das finanças do [redacted] pela elaboração das leis.

Magistrados: eleitos pelas assembleias eram responsáveis pela proposição de leis e a [redacted] ca, sendo os [redacted] es eleitos s [redacted]



A LUTA DA PLEBE POR DIREITOS

A hegemonia dos patrícios no poder não foi silenciosamente aceita pelos demais membros da sociedade, que com o passar [redacted] (ulul). Entre [redacted] havia o desejo [redacted] e se casar [redacted] plebeus campos [redacted] erem escravos [redacted] ícios, além d [redacted] pelos romanos. A partir [redacted] s por direito [redacted] es na cidade e ameaçaram desertar do Exército, o que comprometeria as defesas de Roma. A grave crise econômica e social que se instalava levou os patrícios a reverem a participação dos plebeus no governo a partir da introdução de certas mudanças. Vejamos:

Idade Média



A Sociedade Feudal

A sociedade medieval era organizada em três grupos principais:



Oratores: os que

Bellatores: os que

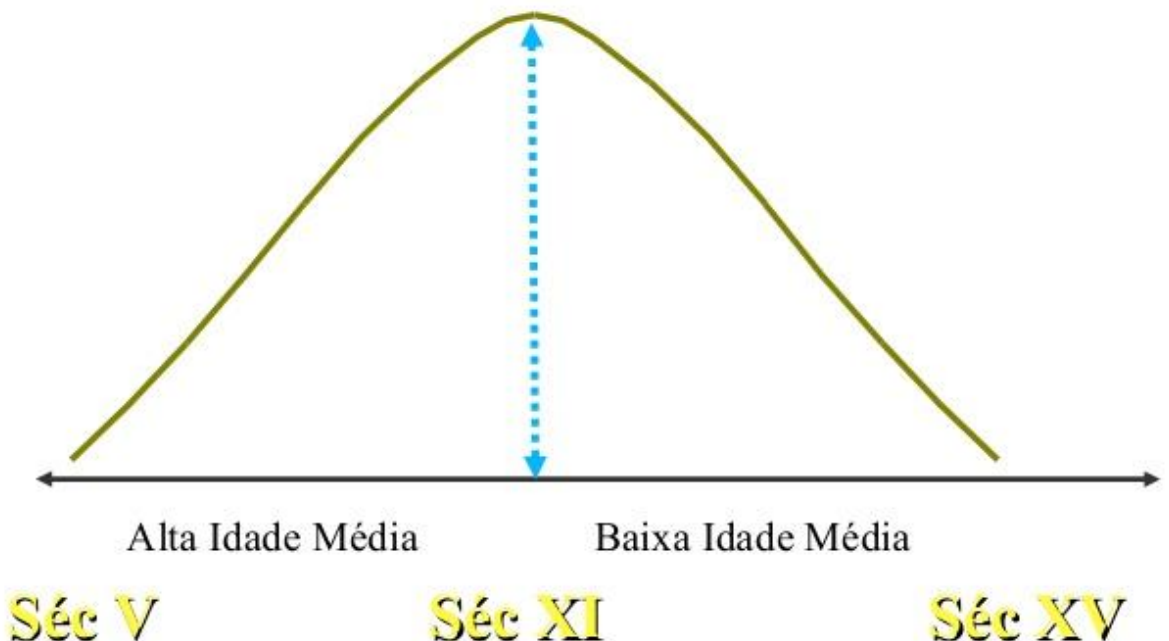
Laboratores: os camponeses

O sistema feudal era baseado em relações de troca. O senhor oferecia proteção aos camponeses, que, em troca,

Isso era selado por certos rituais, como a investidura. O camponês, por sua vez, devia trabalhar a terra em troca de proteção, mas tinha poucas liberdades.

A sociedade feudal era centralizada: era dona da terra e mantinha a hierarquia social. O senhor era considerado de origem divina.

FEUDALISMO



Idade Moderna I



@profjoanafernandes
@expresso_concurso

Absolutismo

O Absolutismo é uma forma de governo na qual o rei detém poderes centralizados em suas mãos, não sendo limitados por nenhum outro poder. Os monarcas absolutistas promulgaram leis vigentes em seus reinos. Luís XIV (1643-1715) foi o monarca absolutista por excelência. Ele promoveu a diminuição da influência das eleições locais e a criação de manufaturas reais, além de estar envolvido em conflitos internacionais. Em 1689, ele assinou o Tratado de Versalhes e proferiu a frase "O Estado sou eu".

Teóricos do Absolutismo

Jean Bodin (1530-1596): Defendia que somente o rei tinha o poder supremo (soberania), que emanava diretamente de Deus.

Jacques Bossuet (1627-1704): Defendia que o rei era o representante de Deus para reinar sobre a Terra, tornando sua contestação uma afronta à vontade divina.



OBSERVAÇÕES

Idade Moderna II



As Navegações Espanholas

A Espanha iniciou sua expansão após a consolidação monárquica de 1474, quando Isabel de Castela, após a morte de seu pai, conseguiu lançar as Índias.

Viagem de Colombo (1492): Cristóvão Colombo, católico, navegou para a América do Sul, descobrindo a Terra, embora não tenha sido o primeiro a chegar. Embora tenha achado terras novas, não conseguiu encontrar ouro e tarde demais para reivindicar a América para a Espanha em sua homenagem.

Outras viagens

- **Vicente Pinzón** alcançou o rio Amazonas (1500), Vasco Nuñez Balboa navegou até o Pacífico (1513).



- **Circum-navegação** (1519-1522): Fernão de Magalhães e Sebastião del Cano realizaram a primeira circum-navegação, comprovando que a Terra é redonda e permitindo acesso espanhol ao Oceano Índico.

Navegações Inglesas

Inglaterra: Giovanni Caboto descobriu a América do Norte da América.

França: Verazco navegou para o Brasil (1498), Jacques Cartier explorou o Canadá (1498-1500), e Jean Cabot descobriu a América do Norte (1497).

OBSERVAÇÕES

Idade

Moderna III



Revoluções Inglesas

A dinastia Tudor (1485-1603) contribuiu para o fortalecimento da economia e na indústria têxtil e no comércio marítimo do país, composta por importantes cidades. Por isso, havia setores da burguesia que defendiam

- a política de **mercantilismo** que favorecesse os grandes comerciantes e a média burguesia, a favor da livre-concorrência

- os monopólios das corporações de ofício. Como essas organizações mantinham o monopólio de produção sobre certos itens, a burguesia defendia a livre-iniciativa como forma de não inviabilizar os seus interesses econômicos.

- a alta demanda pelo consumo de alimentos provocava o encarecimento. Nesse período, grandes proprietários se apossaram de terras coletivas

OBSERVAÇÕES



Rei Henrique VIII foi o fundador da Igreja Anglicana. Foto: Domínio Público

Idade

CONTEMPORÂNEA I



Era Napoleônica

Com o golpe de 18 de Brumário (1799), Napoleão Bonaparte chegou ao poder. No Consulado, com medidas com caráter ativo à indústria, a nobres exilados. **Civil de 1804 (Código Napoleônico)** do Iluminismo, liberdade de expressão, revoluções de greve.

Em 1804, Napoleão se proclamou **imperador**, rompendo simbolicamente com a dependência da Igreja ao coroar a si mesmo em Notre-Dame de La Couronne. Na Europa, abolindo o feudalismo. Napoleônico e o Império Napoleônico. Entretanto, o poder naval francês não pôde competir com a potência naval britânica. Napoleão decretou o **Bloqueio Continental** das navegações europeias de comércio com a Inglaterra, mas isso fracassou: a indústria francesa não supria a demanda e a Inglaterra ampliou mercados nas Américas.



OBSERVAÇÕES

@profjoanafernandes
@expresso_concurso

Idade

CONTEMPORÂNEA II



Política Externa dos EUA (Doutrina Monroe e Big Stick)

Após consolidar sua independência, os Estados Unidos passaram a adotar uma política externa intervencionista para a defesa dos seus interesses. Essa política foi conhecida como a Doutrina Monroe, nomeada em homenagem ao presidente James Monroe, que afirmou: "os Estados Unidos não devem ser envolvidos com as guerras dos europeus, e os europeus não devem interferir no continente americano". Essa doutrina significava tanto uma declaração de independência quanto uma afirmação de potência regional.

Durante o século XIX, os Estados Unidos expandiram-se com base no chamado **Destino Manifesto**, ideologia que defendia a missão divina do país de expandir-se para o oeste. Esse movimento resultou na anexação de vastas áreas indígenas, na compra da Louisiana (1803), da Califórnia (1845) e na guerra com o México (1846-1848), resultando na aquisição do México e da Arizona. Essa expansão consolidou os EUA como uma nação continental.

OBSERVAÇÕES



Idade

CONTEMPORÂNEA III



O diálogo com a experiência europeia é inevitável. Enquanto regimes de massas por um lado, e o México a outro, buscavam justiça social, ambos tinham em comum o uso de instrumentos de propaganda de massa. Como protagonistas de ambos os contextos, os artistas enfrentavam problemas semelhantes.

O legado do muralismo mexicano, especialmente o de Clemente Orozco, foi fundamental para a arte em massa. Enquanto os artistas europeus retratavam a realidade social, os mexicanos retratavam a identidade nacional. Esse movimento dialogava com a propaganda de massas europeia, mas em sentido oposto: enquanto o nazismo e o fascismo exaltavam líderes e homogeneizavam a cultura, o muralismo celebrava a diversidade e a resistência.

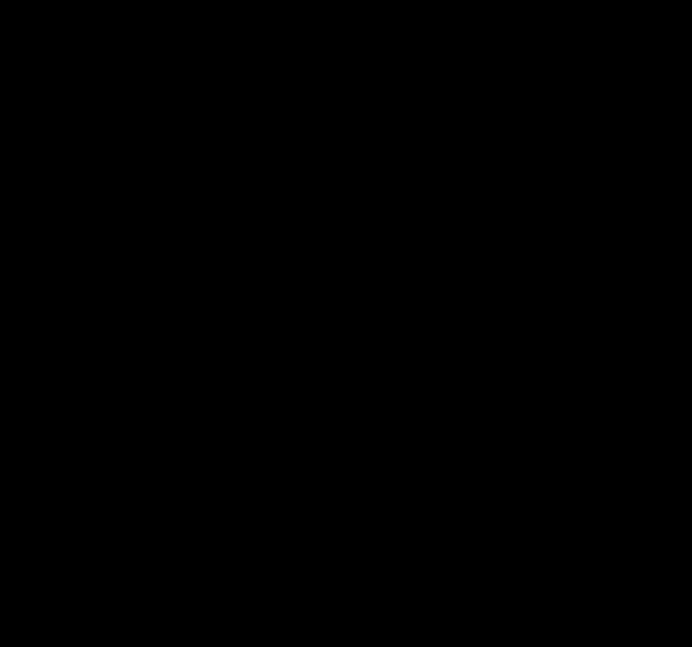


Idade

CONTEMPORÂNEA IV

@profjoanafernandes
@expresso_concurso





OBSERVAÇÕES



HISTORIOGRAFIA e ENSINO DA HISTÓRIA



O QUE É HISTÓRIA

@profjoanafernandes
@expresso_concurso

A História é o conhecimento que o ser humano produz sobre sua própria experiência no tempo. Ela não se limita à simples narração dos fatos, mas procura compreender como as sociedades se organizam, transformam e atribuem sentidos às suas ações. É uma ciência que se desenvolve em investigações críticas, buscando respostas para perguntas —, interrogando fontes e construindo explicações.

Enquanto a Física e a Química são ciências que buscam explicar o mundo natural, a História é uma ciência que busca explicar o mundo humano. O passado é estudado a partir de fontes que a História utiliza para compreender a sociedade e a cultura em diferentes épocas. A História é uma ciência que se desenvolve em investigações críticas, buscando respostas para perguntas —, interrogando fontes e construindo explicações. O tempo histórico e a relacionar presente e passado, e não apenas a memorizar datas e nomes.

O tempo histórico, portanto, é a base da análise do historiador. Ele não é linear nem uniforme: apresenta ritmos diversos, combina permanências e rupturas, e expressa a coexistência de múltiplas temporalidades. É nesse movimento entre continuidade e mudança que a História se realiza como processo e como reflexão crítica sobre a experiência humana.

OBSERVAÇÕES

“História é a ciência dos homens no tempo”

